

DAS MUITAS COISAS DO MEU TEMPO - Nº 1287

Letra e música: Pe. Zezinho, SCJ

1. Das mui-tas coi-sas do meu tem-po de cri-an-ça, guar-do vi-vo na lem-
bran-ça o a-con-che-go do meu lar. No fim da tar-de, quan-do tu-do se a-que-
ta-va, a fa-mí-lia se a-jun-ta-va lá, no al-pen-dre, a con-ver-sar. Meus pais não
ti-nham nem es-co-la, nem di-nhei-ro, to-do di-a, o a-no in-
tei-ro, tra-ba-lha-vam sem pa-rar. Fal-ta-va tu-do, mas a gen-te nem li-
ga-va, o im-por-tan-te não fal-ta-va: seu sor-ri-so e seu o-lhar... Ô, ô, ô,
ô, ô, ô, ô, ô... Ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô. Ô, ô, ô,
ô, ô, ô, ô, ô... Ô, ô, ô, ô, ô, ô, ô. 2. Eu tan-tas
ri-a, cha-me a is-so de u-to-pi-a, eu a is-so cha-mo paz. Ô, ô, ô,

1. Das muitas coisas do meu tempo de criança,
Guardo vivo na lembrança o aconchego de meu
lar. No fim da tarde quando tudo se aquietava.
A família se ajeitava lá no alpendre a
conversar.
2. Meus pais não tinham em escola, nem
dinheiro, Todo dia, o ano inteiro trabalhavam
sem parar. Faltava tudo mas a gente nem
ligava. O importante não faltava seu sorriso,
seu olhar.
3. Eu tantas vezes vi meu pai chegar cansado.
Mas aquilo era sagrado um por um ele
afagava. E perguntava quem fizera estripulia.
E mamãe nos defendia tudo aos poucos se
ajeitava.
4. O sol se punha a viola alguém trazia. Todo
mundo então pedia pro papai cantar com
a gente. Desafinado, meio rouco e voz
cansada. Ele cantava mil toadas seu olhar
ao sol poente
5. Passou o tempo hoje eu vejo a maravilha,
De se ter uma família quando tantos não a
tem. Agora falam do desquite e do divórcio.
O amor virou consórcio compromisso de
ninguém.
6. E há tantos filhos que bem mais do que
um palácio. Gostariam de um abraço e do
carinho entre seus pais. Se os pais amassem o
divórcio não viria, Chamam a isso de utopia
eu a isso chamo paz.